



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/03/2019 a 04/04/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/03/2019	8,84	306,50	28,36	4,57	3,56
01/04/2019	8,95	309,40	28,57	4,62	3,61
02/04/2019	9,00	310,60	28,96	4,64	3,61
03/04/2019	8,98	311,00	28,80	4,71	3,62
04/04/2019	9,06	311,90	29,20	4,70	3,65
Média	8,97	309,88	28,78	4,65	3,61

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	74,38	-1,94
RS - Santa Rosa	73,63	-1,96
RS - Ijuí	73,63	-1,96
PR - Cascavel	72,88	-1,59
MT - Rondonópolis	70,13	-0,81
MS - Ponta Porã	68,63	-3,62
GO - Rio Verde (CIF)	69,88	-1,03
BA - Barreiras (CIF)	68,00	-3,41
MILHO		
Argentina (FOB)**	158,00	-4,47
Paraguai (FOB)**	117,75	-0,63
Paraguai (CIF)**	155,38	-1,97
RS - Erechim	37,88	-1,88
SC - Chapecó	37,31	-2,20
PR - Cascavel	33,31	-0,56
PR - Maringá	33,94	-0,91
MT - Rondonópolis	30,50	0,00
MS - Dourados	29,88	-3,63
SP - Mogiana	38,25	2,00
SP - Campinas (CIF)	39,88	1,98
GO - Goiânia	34,06	-2,68
MG - Uberlândia	35,13	-1,89
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	815,00	0,00
PR - Maringá	950,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

Período entre 29/03/2019 a 04/04/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/04/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,80	71,33	41,53

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/04/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,18
Feijão (saco 60 Kg)	175,00
Sorgo (saco 60 Kg)	24,70
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,27
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,18
Boi gordo (Kg vivo)*	5,17

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

A soja em Chicago trabalhou, nesta primeira semana de abril, digerindo os números dos relatórios de intenção de plantio e estoques trimestrais anunciados pelo USDA no dia 29/03. A partir daí os preços oscilaram bastante, porém, somente conseguindo romper o teto dos US\$ 9,00 no fechamento desta quinta-feira (04/04) quando o bushel ficou em US\$ 9,06, contra US\$ 8,89 uma semana antes. A média de março fechou em US\$ 8,96/bushel, contra US\$ 9,10 em fevereiro e US\$ 10,39/bushel em março de 2018. Assim, em um ano a média do bushel, para o primeiro mês cotado, recuou 13,8%.

Quanto aos relatórios, o USDA indicou uma intenção de plantio de soja com recuo de 5% na área estadunidense neste ano, ficando a mesma em 34,2 milhões de hectares. Em contrapartida, o milho deverá crescer 4% em área. Em princípio altista para as cotações, pois o número ficou abaixo da expectativa do mercado e também, contrariamente ao que se esperava, abaixo da área indicada no Fórum Outlook de fevereiro passado (neste Fórum a área esperada era de 34,4 milhões de hectares), tais números foram compensados largamente pelo aumento dos estoques trimestrais de soja nos EUA, na posição 1º de março. O relatório a respeito apontou um crescimento de 29% nestes estoques sobre o mesmo período do ano anterior, com o volume estocado chegando a 74 milhões de toneladas. Este volume é o maior da história para este período.

No restante da semana, o mercado reagiu favoravelmente a uma melhor demanda procedente da China, embora as negociações em torno do litígio comercial entre este país e os EUA não tenham evoluído. Há uma expectativa de que a China venha a importar 91,5 milhões de toneladas de soja no ano comercial 2019/20, a ser iniciado em 1º de outubro próximo. No ano 2018/19 a China deverá fechar com 88 milhões de toneladas importadas, contra 94,1 milhões em 2017/18. Aliás, o mercado agora se volta para o novo relatório de oferta e demanda a ser anunciado neste próximo dia 09/04.

Por outro lado, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, somaram 181.800 toneladas na semana encerrada em 21/03, ficando 85% abaixo da média das últimas semanas. Para o ano 2019/20 o volume ficou em 17.100 toneladas. No somatório dos dois anos o volume ficou bem abaixo do que o mercado esperava, que era entre 600.000 e 1,6 milhão de toneladas.

Além disso, continua a preocupação em torno do excesso de chuvas no Meio Oeste estadunidense, fato que poderá atrasar o plantio do milho e deslocar parte desta área para a soja. Em isso ocorrendo, a área final com soja tende a ser maior do que a intenção de plantio anunciou. Neste sentido, no último dia útil de junho será anunciada a área definitiva semeada com a safra de verão nos EUA.

No Brasil, diante de Chicago relativamente estável e um câmbio em leve recuo, ao trabalhar ao redor de R\$ 3,87 na segunda metade da semana, os preços locais da soja cederam um pouco. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 71,33/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 72,50 a R\$ 73,00/saco no encerramento da semana. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 63,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 77,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 73,00 no norte do Paraná; R\$ 66,50 em São Gabriel (MS); R\$ 66,50 em Goiatuba (GO); R\$ 67,00 em Pedro Afonso (TO) e

R\$ 69,00/saco em Uruçuí (PI). No geral, o mercado interno da soja trabalhou bastante calmo durante a semana.

A colheita no país, até o dia 29/03, atingia a 76% da área total, contra 70% na média histórica, sendo 33% no Rio Grande do Sul, contra 22% na média; 84% no Paraná, contra 85%; 99% no Mato Grosso, contra 95%; 99% igualmente no Mato Grosso do Sul, contra 98%; 91% em Goiás, contra 90%; 92% em São Paulo, contra 89%; 87% em Minas Gerais, contra 72%; 34% na Bahia, contra 23%; 26% em Santa Catarina, contra 34%; e 56% no conjunto dos demais Estados produtores, contra 37% na média. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros giraram entre US\$ 0,03 e US\$ 0,42/bushel, permanecendo muito baixos diante da pressão da colheita e pela menor demanda potencial chinesa pela soja brasileira na medida em que, desde janeiro, a mesma voltou a comprar dos EUA. Na verdade, os prêmios no Brasil voltaram à normalidade de antes do início do litígio comercial entre as duas potências econômicas da atualidade. Tanto é verdade que em abril de 2017, ou seja, um ano antes de o litígio comercial se iniciar, os prêmios giravam entre US\$ 0,07 e US\$ 0,46/bushel. Já no início de abril do ano passado, após um mês do começo da “guerra” comercial entre EUA e China, os prêmios chegavam entre US\$ 0,83 e US\$ 1,22/bushel. Portanto, mesmo em havendo um acordo definitivo entre aqueles dois países, os prêmios no Brasil dificilmente irão baixar mais, pois já absorveram tal possibilidade.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/03/2019 a 04/04/2019.

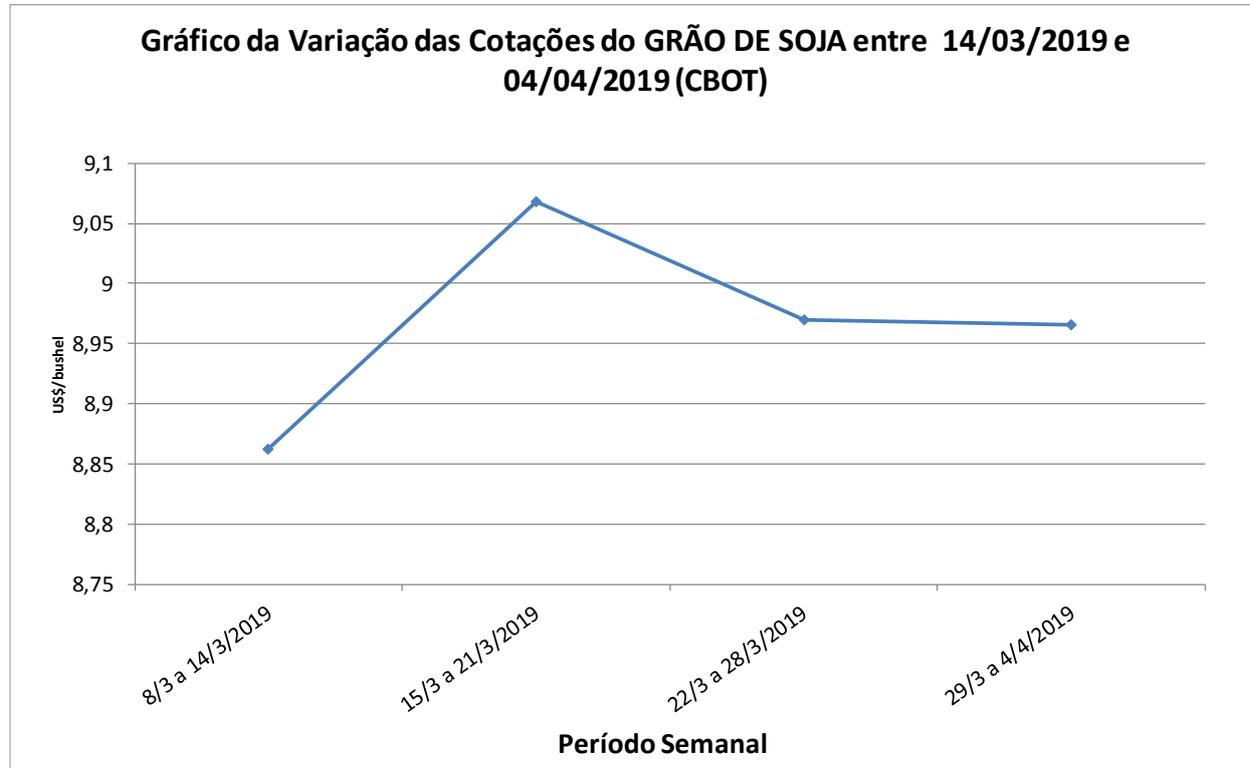


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 14/03 e 04/04/2019 (CBOT)

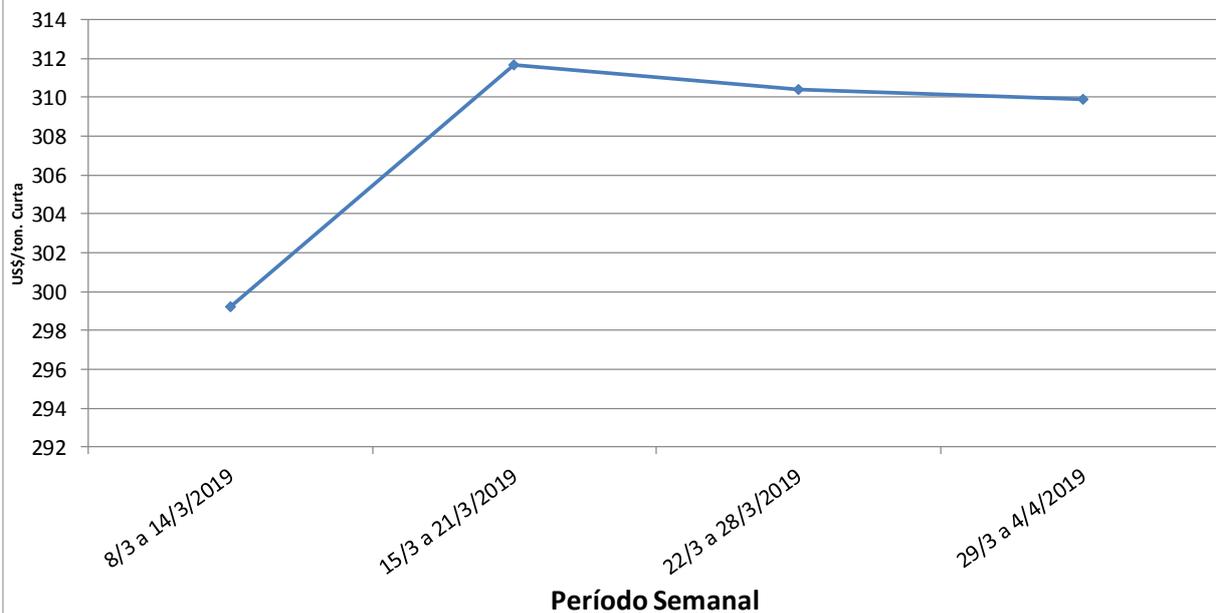
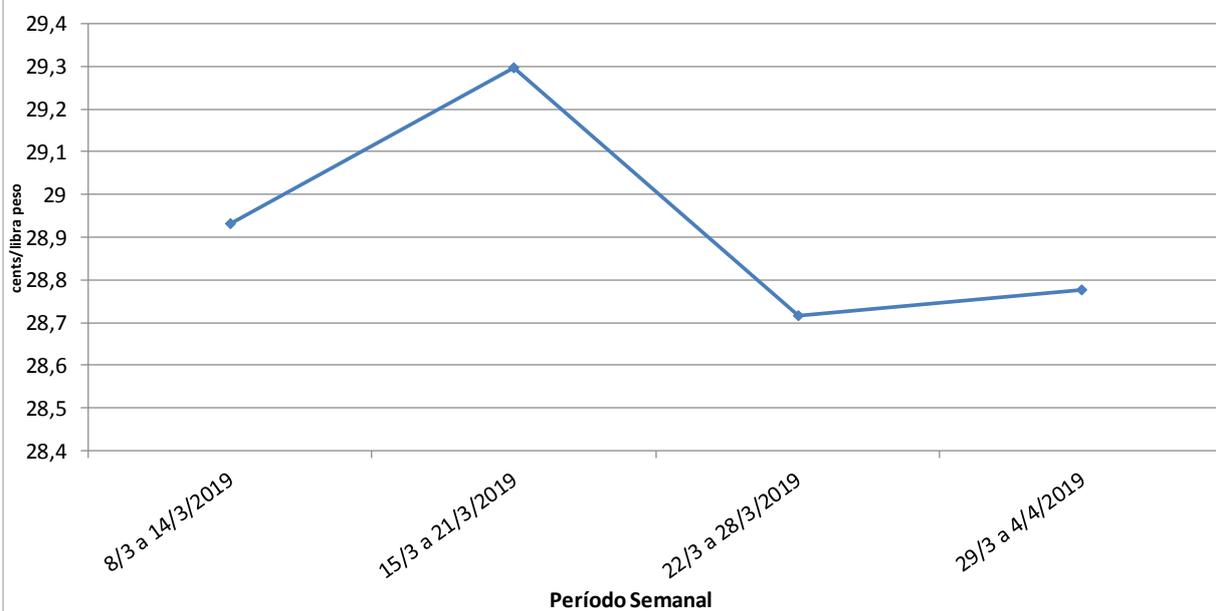


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 14/03 e 04/04/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram fortemente após o anúncio dos relatórios de intenção de plantio e de estoques trimestrais nos EUA. O bushel, no dia 29/03, caiu para US\$ 3,56. Posteriormente, houve leve valorização do mesmo no restante da semana, com o fechamento desta quinta-feira (04/04) ficando em US\$ 3,65. A média de março fechou em US\$ 3,66/bushel, contra US\$ 3,73 em fevereiro. Em março de 2018 o bushel de milho fechou na média de US\$ 3,79. Assim, no espaço de um ano o bushel de milho perdeu 3,4% de seu valor.

O relatório de intenção de plantio apontou uma alta de 4% na área a ser semeada com milho nos EUA (o plantio se inicia em 15/04), chegando a 37,6 milhões de hectares. Esta projeção baixista para o cereal acabou sendo confortada pela redução de 3% nos estoques trimestrais estadunidenses, na posição 1º de março, ficando os mesmos em 218,5 milhões de toneladas. O mercado esperava uma área e estoques menores.

Em paralelo, o mercado segue acompanhando as negociações entre EUA e China, tendo este último país realizado novas concessões aos norte-americanos na tentativa de encerrar o conflito comercial. Mas o milho é pouco atingido pelo conflito embora, visando agradar aos EUA, a China tenha passado a importar milho daquele país, mesmo não precisando, pois possui altos estoques do cereal.

Por sua vez, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, somaram 904.500 toneladas na semana encerrada em 21/03, ficando 5% acima da média das quatro semanas anteriores.

Assim como no caso da soja, o clima nas regiões produtoras dos EUA passa a ser o elemento fundamental a ser acompanhado pelo mercado a partir de agora. A continuidade das chuvas pode atrasar o plantio do cereal, deslocando área para a soja.

Vale ainda destacar que teremos um novo relatório de oferta e demanda no dia 09/04, assim como a partir do dia 20/04 o USDA começa a divulgar a cadência de plantio semanal de milho nos EUA.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 159,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 117,50.

Já no Brasil, os preços do cereal se estabilizaram neste início de abril, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 31,80/saco. Nos lotes, os preços oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 37,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 25,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 38,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 37,00 em Videira e Concórdia (SC).

Neste momento há menor fixação de vendas no interior paulista, com as ofertas na região da Sorocabana subindo para R\$ 38,00/saco. O referencial Campinas atingiu a R\$ 41,00/saco CIF no disponível. Com o câmbio perto de R\$ 3,90, as exportações continuaram atrativas e os preços nos portos nacionais subiram igualmente (em Paranaguá, para maio, o saco de milho ficou acima de R\$ 38,00). Esta volatilidade cambial deverá continuar no país enquanto seguirem as indefinições em torno da reforma da Previdência.

Da forma como o mercado se apresenta, quatro fatores pesarão a partir de junho na formação dos preços internos: a safra dos EUA; o câmbio no Brasil, o comportamento da safrinha nacional; e a intenção de venda por parte dos produtores brasileiros.

Neste contexto, na BM&F nota-se que o contrato de Maio está distante da realidade do físico paulista. Não existe precificação para R\$ 36,00/saco em Campinas ou abaixo disso até 15/05. “Para configurar este preço o interior do estado terá que ceder os preços nos próximos 30 dias a R\$ 31,00/R\$ 32,00 e balcão ao produtor no máximo a R\$ 30,00/saco. Ainda não parece haver este espaço já que a safrinha somente terá colheita a partir de junho.” (cf. Safras & Mercado)

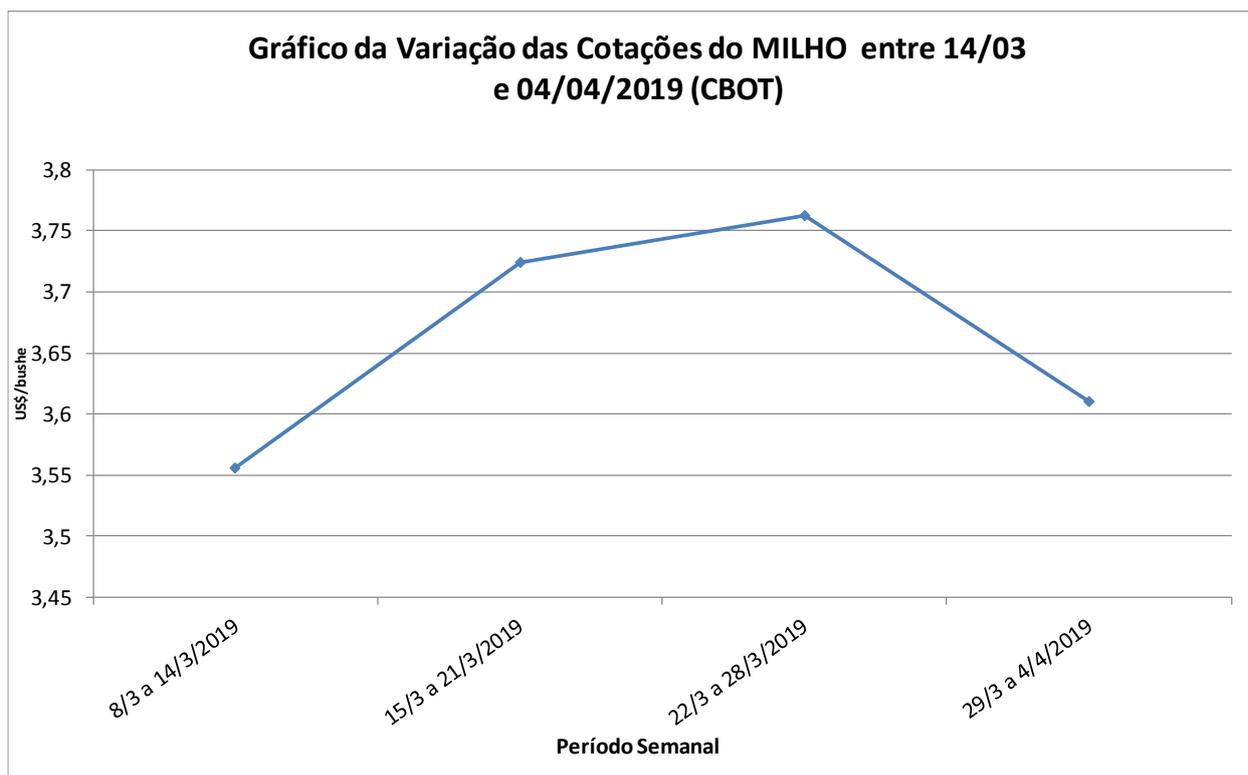
Dito isso, na exportação o mês de março atingiu a 891.950 toneladas, contra 1,75 milhão em fevereiro e 605.270 toneladas em março de 2018. Sobre março do ano passado, portanto, as vendas externas cresceram 47,4%.

Quanto à produção nacional de milho, novos números divulgados pela iniciativa privada dão conta de um total de 99,6 milhões de toneladas, divididas em 24,6 milhões na safra de verão do Centro-Sul, 68,2 milhões na safrinha desta mesma região, e 6,8 milhões de toneladas no Norte/Nordeste brasileiro. No ano anterior o volume total produzido foi de 80,1 milhões de toneladas e dois anos antes de 107,9 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado) Assim, em relação ao ano anterior, a produção total de 2018/19 poderá ser 24,3% mais elevada desde que o clima colabore com a safrinha que já está toda semeada.

Por sua vez, a atual safra de verão, até o dia 29/03, apresentava 59% da área colhida, contra 60% no ano anterior na mesma data. O Rio Grande do Sul já havia colhido 80% de sua área do cereal.

Enfim, a Conab realizaria leilão de venda de milho no dia 05/04, sendo que cerca de 300.000 toneladas seriam negociadas nos Estados do Centro-Sul, com exceção do Mato Grosso.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/03/2019 a 04/04/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram para níveis que não eram vistos desde o final de fevereiro, com o bushel atingindo a US\$ 4,71 no dia 03/04. Posteriormente, o fechamento da quinta-feira (04/04) ficou em US\$ 4,70/bushel. A média de março bateu em somente US\$ 4,53, contra US\$ 4,98 em fevereiro e US\$ 4,74/bushel em março/18. Assim, nos últimos 12 meses a média mensal recuou 4,4%.

A primeira semana de abril iniciou sob influência do relatório de intenção de plantio nos EUA. Para o trigo, o mesmo apontou um recuo de 4% na área semeada total em relação a 2018. A mesma deverá ficar em 18,5 milhões de hectares. Quanto aos estoques trimestrais, na posição 1º de março, o relatório indicou um aumento de 6% sobre o ano anterior. Tais estoques somavam 43,3 milhões de toneladas.

A soma dos dois relatórios acabou sendo relativamente neutra para as cotações. A partir daí, o clima sobre as regiões produtoras dos EUA é que ditará o rumo do mercado. Dito isso, houve sinais de melhoria na demanda pelo trigo estadunidense, com as inspeções de exportação atingindo a 418.424 toneladas na semana encerrada em 28/03.

Mas as condições melhores do que o esperado para as lavouras dos EUA diminuiu o ritmo de alta, havendo expectativas de rendimentos maiores neste ano.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00, com a nova safra argentina permanecendo em US\$ 180,00, todos para a compra.

E no Brasil, os preços se estabilizaram, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 41,53/saco, enquanto os lotes permaneceram no equivalente a R\$ 48,00/saco. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00/saco, enquanto os lotes se estabeleceram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. Já em Santa Catarina, o balcão registrou valores entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco e os lotes fecharam em R\$ 51,00 na região de Campos Novos.

A necessidade de importação coloca o dólar como variável principal, no momento, para a definição do preço do trigo no Brasil. A desvalorização recente da moeda brasileira torna mais cara as compras externas. Tal realidade melhora potencialmente os preços internos, porém, aqui há pouca liquidez na medida em que praticamente não existe trigo de qualidade superior a ser negociado. Ao mesmo tempo, os moinhos estão abastecidos e um movimento de compras maior talvez venha apenas no meio do ano.

Assim, os preços pouco se alteram no mercado interno brasileiro, não havendo grandes possibilidades de elevação, mesmo que haja estímulo do mercado externo, via câmbio.

Logo mais o mercado ficará atento ao plantio da nova safra nacional de trigo e o comportamento climático sobre a mesma. Neste sentido, o setor privado aponta que a produção futura possa atingir a 6,64 milhões de toneladas, contra 5,24 milhões no corrente ano comercial, o que representa um aumento de 27%. A área semeada poderá avançar 12%, passando a 2,31 milhões de hectares. A futura produção do Paraná é projetada em 3,5 milhões de toneladas, com 35% de aumento sobre o ano anterior, e a do Rio Grande do Sul em 2,3 milhões de toneladas, com 22% de aumento sobre o ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

No contexto de todos estes elementos, os preços nacionais se encontram ajustados às paridades de importação, estando somente 2% inferiores aos preços argentinos.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/03/2019 a 04/04/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 14/03 e 04/04/2019 (CBOT)

